

CAUSAS DA EVASÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Mauro Enrique Carozzo Todaro¹, Kátia Almeida Fonseca², Roberta Silva dos Reis³

¹Universidade Estadual do Maranhão – Uemanet – mauro.carozzo@uema.br

²Universidade Estadual do Maranhão – Uemanet – katiafonseca.uemanet@gmail.com

³Universidade Estadual do Maranhão – Uemanet – roberta.uemanet@gmail.com

Resumo- Este artigo objetiva investigar as causas que influenciam na evasão de alunos nos cursos técnicos a distância da Universidade Estadual do Maranhão. Este trabalho vem contribuir com o aprofundamento do estudo das causas da evasão, especialmente para elencar os motivos que levam a não conclusão dos cursos a distância. A metodologia utilizada nesta investigação foi a realização de uma pesquisa descritiva, de levantamento, com a utilização do questionário construído e validado por Moura-Walter (2006) e Almeida (2007). A amostra foi composta por 92 participantes desistentes dos treze cursos técnicos ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão. Os resultados da pesquisa apontaram entre as principais causas da evasão, fatores que podem ser agrupados em: intrínsecos (aqueles diretamente relacionados com a gestão de EaD) e extrínsecos (aqueles que independem da IES). Entre os fatores intrínsecos podem ser citados a falta de apoio do tutor/professor, de incentivo à realização de atividades em grupo, de material didático em tempo hábil e o reduzido número de aulas presenciais. Já os extrínsecos contemplam a falta de experiência em cursos a distância, a falta de incentivo da organização onde trabalha ou estuda, as dificuldades com o conteúdo, os problemas para conciliar trabalho e estudo, a realização de mais de um curso em simultâneo, a falta de recursos financeiros e a dificuldade no deslocamento até o polo.

Palavras-chave: Evasão. EaD. Cursos Técnicos.

Abstract – This article had a general objective to investigate the causes that have influenced the evasion of students in technical courses in the distance learning modality of the Universidade Estadual do Maranhão. This paper is a contribution to the further study of the causes of evasion, especially for enumerating the reasons that lead to non-completion of distance learning courses. The methodology used in this research was a descriptive research survey, with the use of the questionnaire constructed and validated by Moura-Walter (2006) and Almeida (2007). The sample was composed of 92 participants how abandonedone of the 13 technical courses offered by University. The results of the survey indicated that among the main causes of evasion, factors can be grouped into intrinsic (those directly related to the management of ODL) and extrinsic (those that are independent of the University). Between intrinsic factors can be cited the lack of support of the mentor/professor, the lack of the encourage group activities, of didactic material in a timely manner and the reduced number of classes. On the extrinsic factors, contemplate the lack of experience in distance learning courses, the lack of encouragement of the organization where you work or go to school, the difficulties with the content, the problems to reconcile work and study, the achievement of more than one course at the same time, the lack of financial resources and the difficulty in moving up to the place of learning.

Keywords: Evasion. EaD. Technical Courses.

Introdução

Os cursos a distância tomaram uma nova perspectiva, elevando a oferta desta modalidade de ensino para além dos cursos de graduação. Atendendo a esse novo desafio que a sociedade moderna impõe, a Universidade Estadual do Maranhão, há quinze anos vem ofertando cursos de diversos níveis na modalidade a distância. Em 2012, a oferta de cursos foi ampliada ao incluir os cursos de nível técnico da Rede E-Tec Brasil.

Em contrapartida à constante expansão dos cursos a distância, é cada vez mais presente e preocupante o fenômeno da evasão nas instituições de ensino superiores públicas e particulares no Brasil, principalmente, na modalidade a distância.

O fenômeno da evasão acadêmica tem sido um grande desafio para estudiosos e pesquisadores de todos os níveis (graduação, pós-graduação lato sensu, extensão etc) das Instituições de Ensino Superior (IES), que buscam identificar suas causas, porém poucas são as artes de administrar sua contenção.

Assim, o presente trabalho é de extrema relevância, uma vez que a evasão é reconhecida como o principal risco para o funcionamento dos cursos a distância. Este artigo apresenta novas evidências para uma melhor compreensão do tema, assim como contribui no aprofundamento das discussões referentes aos principais fatores que levam os alunos ao abandono do curso.

O objetivo deste estudo compreende identificar as possíveis causas que levaram alunos à ação de abandono tomando como caso os treze cursos técnicos ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão. Pretende-se investigar e apresentar alguns elementos elencados como principais fatores que desencadearam o processo de evasão na referida instituição, no qual está fundamentado em estudos e instrumentos validados por Almeida (2007) e Moura Walter (2006).

A cronologia do trabalho está organizada da seguinte forma: introdução, um breve esboço sobre a Educação a Distância no Brasil com conceitos e histórico, em seguida a fundamentação teórica sobre o tema a ser pesquisado, na terceira parte é apresentada a metodologia e os instrumentos adotados, culminando com os resultados e as considerações finais.

2.Fundamentação teórica

2.1 Evasão no ensino a distância

É notório o crescimento da EaD no Brasil, bem como o alto índice de evasão nesta modalidade. Não obstante de todas as estratégias e atos governamentais e de tantos atrativos, a EAD apresenta um índice alarmante de evasão, presenciadas especialmente nas instituições de ensino superior (IES). Segundo Abbad, Carvalho e Zerbini (2006), os cursos a distância apresentam quantitativo de evadidos superiores aos cursos presenciais.

Compreende-se que a evasão pode acontecer por diversos motivos, desde o desinteresse do aluno ou necessidade de trabalhar, até o mau planejamento do curso oferecido. Para apoio ao estudo desta pesquisa, instituiu-se como marco teórico e referencial desse trabalho os temas relacionados ao objeto da pesquisa que servissem como referencial de entendimento e explicação dos assuntos envolvidos. Foi realizado um levantamento bibliográfico que evidencia que há muitos artigos sobre a evasão no ensino presencial, porém poucos no âmbito a distância. Apesar dessa temática ser um dos principais problemas na EaD existe ainda poucas pesquisas a respeito. Na primeira fase foram escolhidos alguns artigos que tratam estudos de casos em instituições de ensino superior que ofereciam cursos em EAD e as possíveis causas de evasão destes cursos.

Segundo pesquisa realizada em 2010 pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) o Censo EaD.br 2010 aponta que as taxas de evasão são mais expressivas nas instituições públicas do que nas privadas: dentre os autorizados, a média de evasão é de 22,1% nas públicas ante a 15,8% nas particulares. Para cursos livres, que compreendem cursos de língua, extensão, entre outros, as taxas de evasão são de 30,9% nos públicos, e de 20,0% nos particulares.

Em vista disso, na tentativa de compreender melhor esse fenômeno, foi datado em 1997, um dos primeiros documentos elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que trata com veemência a problemática da evasão nos cursos de graduação, em instituições de ensino superior no Brasil. Denominado de “Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas”, o documento descreve um conjunto significativo de dados sobre o desempenho das universidades públicas a esse respeito.

Para obter êxito nessa análise, o documento técnico do MEC (1997, p. 19) definiu a evasão dos cursos de graduação “como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”, dirigindo o olhar para as limitações existentes, e visando elucidar o objeto de estudo estabeleceu a seguinte caracterização do fenômeno (p. 20):

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Apesar da pertinente definição do MEC, em virtude da análise que pretende-se realizar neste trabalho, achou-se por bem adotar a concepção de Abbad, Carvalho e Zerbini (2006) que definem que “evasão é a desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”, sendo, portanto, uma definição mais específica a cerca do assunto.

Pesquisas sobre a permanência e a evasão em cursos a distância, Faveiro e Franco (2006) observam que a EaD necessita ser mais humana, defendendo a necessidade de vínculos mais fortes entre professor-aluno para manter o interesse desse último pelo curso. Esse pensamento coaduna com o que Pino (1997) compreende:

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes [...]. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo. (PINO, 1997, p. 130-131).

Analisando essa conceituação, é fácil compreender que comportamentos sociais estão imbricados com a afetividade. Assim, como outros autores, Coelho (2002) também defende que o processo de interação assume um papel influenciador na permanência do aluno no curso.

2.2 Pesquisas sobre evasão em cursos a distância de IES brasileiras

Na busca de identificar as causas da evasão em cursos superiores na EaD, com base na leitura de publicações de autores que abordam esse fenômeno, diversos são os fatores que levam o aluno a deixar o curso. Em pesquisa feita com cursos a distância pela Internet, Abbad, Carvalho e Zerbini (2006) desenvolveram uma pesquisa em que aponta o recurso eletrônico como variável explicativa para este ponto. Segundo as autoras, a insuficiência do domínio técnico desse recurso no decorrer do curso implica consideravelmente na desmotivação e conseqüente desistência do curso.

Para Coelho (2002) são fatores que corroboram para a evasão:

- a falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional;
- insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a incapacidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.;
- ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade;
- a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional.

Fatores preponderantes na desistência da EaD nas IES podem caracterizar-se por diversas variáveis tais como: falta de tempo, motivos financeiros, a falta de conciliação de estudos com o mercado de trabalho, família, falta de adaptação com o novo modelo, má administração das Instituições responsáveis, abandono por partes dos profissionais envolvidos em todo o processo etc.

Moura-Walter (2006) desenvolveu um instrumento denominado de “Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância” que tem como linha de investigação a análise de elementos influenciadores para a evasão nos cursos a distância. Sua pesquisa indicou que indivíduos que tinham experiência com cursos a distância foram os que menos evadiram.

Almeida (2007), também desenvolveu uma pesquisa tendo como objetivo geral investigar os fatores que influenciaram a evasão de alunos em cursos a distância no Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade de Brasília. Nesse estudo a autora utilizou o questionário adaptado de “Comportamentos e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância”, revalidando então a versão original de Walter-Moura (2006). A autora apresentou resultados sobre os principais motivos que levaram o aluno a evasão, a partir da análise de cinco categorias, a saber: fatores situacionais, falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. Os resultados da categoria “Fatores Situacionais” acrescentaram como indicadores de desistência os problemas com a saúde, problemas familiares e falta de apoio no trabalho. No fator “Falta de Apoio Acadêmico” foram apontados motivos como a falta de interação e feedback com o tutor e professor sobre as atividades enviadas, entre outros. Os resultados da categoria “Problemas com a Tecnologia” apontaram como fatores de desistência a falta do computador, do acesso a Internet e falta de habilidade com o uso das tecnologias. A análise do fator “Falta de Apoio Administrativo” apontou a ineficiência dos serviços da Instituição de ensino, tais como problemas no recebimento dos módulos, prazos curtos no envio das tarefas, dentre outros. Na última categoria a ser analisada foram registradas as dificuldades em conciliar o trabalho, devido ao excesso de jornadas e, conseqüentemente, por não conseguirem conciliar estudo, trabalho e família.

Tendo como referência outro estudo sobre evasão em Universidades que ofertam cursos a distância e que contemplou a versão revalidada por Almeida (2007) do questionário construído e validado por Moura-Walter (2006), corresponde a pesquisa feita por Bruno-Faria (2011). Esta analisou as causas da evasão em um curso piloto de Administração na modalidade a distância vinculado ao Sistema Universidade Aberta do Brasil.

O resultado desta pesquisa registrou como principais motivos o rendimento acadêmico, ocorridos essencialmente nos primeiros semestres do curso, as dificuldades de adaptação com ensino a distância bem como ao planejamento e suporte social ao estudo e a sensação de abandono associado ao baixo desempenho nas disciplinas do curso por motivos diversos.

3. Método

O presente trabalho foi desenvolvido em 2014, através de uma pesquisa descritiva em relação aos objetivos que, consoante ensina Gil (2008) busca relatar as características de determinadas populações ou fenômenos, mediante a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática e utilizou a técnica de levantamento, no que concerne aos procedimentos técnicos, que é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Ela foi conduzida pelo Núcleo de Tecnologias para Educação, unidade ligada a Universidade Estadual do Maranhão, que tem por objetivo atender às demandas da sociedade maranhense no que concerne à formação de profissionais nas diversas áreas de conhecimento, em nível médio, ensino profissional, ensino superior (graduação e pós-graduação) e formação continuada, e tem por missão “promover educação com qualidade e responsabilidade socioambiental”.

A pesquisa avaliou a evasão dos cursos de nível técnico ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão em parceria com a Rede e-Tec Brasil em 1º oferta: Alimentos, Contabilidade, Edificação, Informática, Planejamento e Gestão de T.I., Rede de Computadores. Serviços Públicos, Turismo; bem como os disponibilizados em 2º oferta: Alimentos, Controle Ambiental, Contabilidade, Informática, Meio Ambiente, Meteorologia, Manutenção Automotiva, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos.

Os 13 cursos ofertados possuem carga horária compreendida entre 1.020 a 1.605 horas e foram divididos em quatro ou cinco módulos. O público-alvo foi formado pelos interessados em geral, exigindo-se somente que o futuro aluno possuísse o 2º ano completo e fossem classificados no processo seletivo (PASEP).

Quanto aos materiais didáticos, materiais relacionados a cada disciplina foram disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) especialmente desenhado para os cursos técnicos da Universidade Estadual do Maranhão.

3.1 Participantes

A pesquisa abrangeu um grupo de ex-alunos provenientes dos 13 cursos supracitados. No total, foram ofertadas 6001 vagas e se registrou a evasão de 2340 alunos, correspondendo a 39% do total de matrículas.

Do total de alunos evadidos, 34% não receberam o questionário por motivos diversos tais como: e-mail desativado, e-mail inválido, entre outros. Dos 1548 ex-alunos que receberam o questionário, 107 responderam o instrumento, representando uma taxa de retorno de 7%. Desses respondentes, 15 desistiram do curso antes do início das aulas, portanto, foram retirados da amostra. Os 92 participantes restantes compuseram a amostra desta pesquisa.

Quanto ao perfil deste grupo, a maior parte dos participantes: pertence ao sexo masculino (53%); tinha entre 26 e 33 anos de idade (50%); era solteiro (60%); tinha ensino superior incompleto (45%); e era funcionário público do governo federal, estadual ou municipal (41%).

3.2 Instrumento

O instrumento usado na pesquisa denomina-se Comportamento e Atitudes do Aluno em Relação a Cursos a Distância, desenvolvido por Walter (2006). A versão original do instrumento, validada teórica e experimentalmente pela autora, divide-se em duas partes. Na primeira, composta por 22 itens para serem respondidos por uma escala do tipo Likert de 11 pontos que variava de 0 (Discordo Totalmente) a 10 (Concordo Totalmente), avaliava-se comportamentos e atitudes dos alunos diante de facilitadores ou limitadores de sua participação em um dos cursos ora estudados. Esse instrumento foi posteriormente revalidado por Almeida (2007), sendo acrescentado mais sete itens: um deles relativo à disponibilização de material didático impresso foi incluído para atender às demandas do centro promotor dos cursos ora avaliados. Os outros seis itens acrescidos, que investigavam as condições de estudo dos alunos, haviam sido criados originalmente pela proponente do instrumento, que, devido a problemas nos arquivos dos dados constituídos, acabou excluindo-os da primeira validação estatística do instrumento.

Ademais, a escala de resposta foi reduzida a fim de que se adequasse melhor ao layout eletrônico do ambiente virtual de aprendizagem. Ao invés de 11 pontos, eram apresentadas apenas 5 opções de resposta para os alunos (1= discordo totalmente a 5= concordo totalmente). A segunda parte do questionário, integrada originalmente por 14 questões relacionadas ao contexto de estudo do aluno que deviam ser respondidas com marcações afirmativas (sim) ou negativas (não), foi adaptada ao contexto desta pesquisa, retirando-se os quesitos sobre pagamento e domínio de conhecimentos específicos.

Prosseguindo, solicitou-se que o aluno, lembrando o período de realização do curso, pensasse no seu cotidiano e avaliasse quantas horas diárias, em média, ele havia dedicado a atividades como lazer, sendo ofertada uma variação de “menos de 1 hora diária” a “mais de 10 horas diárias”.

Por fim, ao final do questionário, foi apresentada aos alunos uma questão aberta opcional, na qual se deveria relatar algum suposto motivo que culminou com a evasão do curso, sendo diferente dos já analisados.

4. Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

O Núcleo de Tecnologias para Educação, através do setor da Assessoria Técnica, disponibilizou o Relatório de Registros de Evasão – Sistema de Acompanhamento (SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica) que tem como objetivo descrever os passos que foram seguidos no registro de evasão referente aos cursos e-Tec da Universidade Estadual do Maranhão.

Ainda neste relatório foram fornecidas as informações relativas ao total de alunos matriculados, em curso e evadidos, bem como a porcentagem dos evadidos. Assim, de posse desses dados iniciou-se o contato com os alunos, este exclusivamente por meio dos endereços eletrônicos já cadastrados, para onde foi enviado um e-mail contendo o link de acesso ao questionário.

Em relação ao grupo formado pelos 2340 alunos evadidos nos 13 cursos ofertados pelo e-Tec, um total de 92 alunos responderam ao questionário. As respostas foram então digitalizadas em um único arquivo com o fito de que pudessem ser analisadas e interpretadas. No caso das respostas a questão aberta apresentada ao final do questionário, conteúdo focado na constituição de explicações para as desistências constatadas, empregou-se a técnica de análise de conteúdo orientada para o agrupamento em categorias por critérios de semelhança de conteúdos, lógica e pertinência, bem como identificação dos temas recorrentes, contudo, tendo em vista que este estudo demanda nível maior de abstração, ficará melhor explanado num futuro artigo.

5. Resultados e discussão

Em seguimento ao estudo, serão apresentados os resultados do levantamento de dados em relação aos três fatores que representam comportamentos e atitudes atrelados ao curso e que podem influenciar a evasão. Cabe destacar que a consistência interna, mais especificamente, o alfa de Cronbach do questionário foi de 0,76, considerado moderado.

Na tabela abaixo encontram-se as médias e o desvio padrão dos fatores que exprimem comportamentos e atitudes em relação aos cursos a distância.

Tabela 1 - Média e desvio padrão dos fatores que expressam comportamentos e atitudes em relação a cursos a distância

Fatores	Média	Desvio padrão
1- Planejamento e Suporte Social ao Estudo	3,12	1,44
2- Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância	3,09	1,48
3- Condições de estudo	3,55	1,51

Fonte: Autores.

A partir de uma escala de respostas de 1 a 5, onde 1 representava discordância total e 5 concordância total, a maior média de respostas dos sujeitos foi no Fator Condições de Estudo. Tendo em vista que os itens elencavam aspectos desejáveis para a realização de um curso a distância, as respostas se situaram perto da pouca concordância em relação ao fator, o que significa que possuíam condições de estudo, apesar de não serem totalmente satisfatórias. Já o valor do desvio padrão indica uma grande variabilidade das respostas em torno da média, o que se traduz em ideias diferentes em relação as condições de estudo. Com relação ao Fator Planejamento e Suporte Social

ao Estudo e ao Fator Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância, as médias restaram muito próximas, demonstrando uma posição compreendida entre neutra a pouca concordância em relação aos Fatores. Já os altos valores percebidos no desvio padrão denotam que o planejamento e suporte, bem como as dificuldades de adaptação ao estudo a distância foram percebidos de formas muito diferentes pelos alunos.

Com o fito de melhor expor como os sujeitos responderam a cada item que compõem os citados fatores, apresenta-se a seguir as médias (em ordem decrescente) e desvios padrão dos itens em cada Fator.

Tabela 2 – Média e desvio padrão dos itens que compõem o Fator 1 – Planejamento e Suporte Social ao Estudo

Itens	Média	Desvio padrão
19. Procurei conciliar a minha participação no curso com outras atividades de estudo e/ou de trabalho	3,86	1,36
6. Antes de me matricular, procurei informações sobre o curso	3,72	1,50
20. Procurei conciliar a minha participação no curso com meus compromissos familiares	3,70	1,37
7. Procurei ler os materiais que informavam sobre as características do curso, prazos e atividades previstas	3,64	1,30
2. Procurei reservar horários para realizar as atividades do curso	3,33	1,42
17. Fui incentivado pela minha família a realizar o curso	3,13	1,56
3. Achei fácil realizar esse curso a distância	2,91	1,46
8. Senti-me apoiado pelo tutor/professor	2,85	1,47
4. Elaborei um plano de estudos	2,76	1,49
10. Fiquei satisfeito com minhas notas	2,66	1,43
16. Senti-me estimulado a participar das atividades em grupo	2,62	1,32
18. Fui incentivado pela organização na qual trabalho, ou estudo, para realizar o curso	2,26	1,56

Fonte: Autores.

As seis menores médias mais perto da discordância (2) mostraram a falta de incentivo da organização no qual trabalhavam ou estudavam para realizar o curso; a falta de estímulo para participar das atividades em grupo; a insatisfação com as notas; a não elaboração de um plano de estudos e da falta de apoio do tutor/professor, como fatores importantes que culminaram com a evasão.

Tabela 3 – Média e desvio padrão dos itens que compõem o Fator 2 – Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância

Itens	Média	Desvio padrão
5. Tive dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática	3,97	1,52
1. Senti-me confortável em estudar sozinho	3,49	1,44
11. Achei difícil obter boas notas nas avaliações de aprendizagem	3,36	1,44
13. Senti falta do contato virtual com outros alunos	3,24	1,51
14. Senti falta da presença física de outros alunos	3,21	1,59
9. Achei o conteúdo do curso fácil	2,82	1,22
12. Senti falta das aulas presenciais	2,77	1,61
15. Senti falta de material impresso	2,53	1,54
21. Foi difícil realizar o curso dentro dos prazos previstos	2,45	1,42

Fonte: Autores.

No caso do estudo das dificuldades de adaptação ao estudo a distância é importante elencar os itens com maior concordância dos entrevistados. Conforme a tabela acima, observa-se que dentre os itens que compõem o Fator 2, a maior média se deu em razão da dificuldade em utilizar os recursos tecnológicos de informática; seguido pela dificuldade em obter boas notas nas avaliações e pela falta do contato virtual com outros alunos. Aqui salienta-se que os alunos sentiram falta de interagir mais entre eles, criando a figura da “classe/turma”, o que poderia fazer com que eles se percebessem parte de um agrupamento social. Com relação ao fator “senti-me confortável em estudar sozinho”, a concordância (em parte) com este item demonstra uma faceta positiva com relação a adaptação ao curso modalidade a distância.

Tabela 4 – Média e desvio padrão dos itens que compõem o Fator 3 – Condições de Estudo

Itens	Média	Desvio padrão
24. Disponibilidade de computador	3,88	1,53
25. Qualidade do computador	3,74	1,50
26. Disponibilidade de acesso à Internet	3,64	1,53
27. Qualidade de conexão de acesso à Internet	3,43	1,53
29. Adequação dos ambientes de estudo (ruído, iluminação, mobiliário)	3,40	1,43
28. Disponibilidade de recursos financeiros para manter-me no curso	3,20	1,54

Fonte: Autores.

Em conformidade com a tabela, as menores médias foram encontradas nos fatores disponibilidade de recursos financeiros para manter-se no curso e

adequação dos ambientes de estudo. Tais resultados estão em consonância com o que já foi exposto no fator 1 sobre o incentivo da família na continuidade no curso, visto que por vezes ela é o suporte financeiro a este empreendimento.

Tabela 5 - Frequência e percentual de respostas às questões referentes ao contexto de estudo

QUESTÕES	SIM		NÃO	
	f	%	f	%
30. Você já participou de algum outro curso a distância?	42	45,7	50	54,3
31. Você fez outro curso simultâneo a este?	48	52,2	44	47,8
32. Você trabalhava enquanto fazia o curso?	72	78,3	20	21,7
33. Você estudava?	72	78,3	20	21,7
34. Teve dificuldade de custear os estudos a distância?	34	37,0	58	63,0
35. Você sabe utilizar chats?	82	89,1	10	10,9
36. Você sabe utilizar Fórum de discussão?	80	87,0	12	13,0
37. Você sabe utilizar e-mail?	91	98,9	1	1,1
38. Você sabe utilizar a Internet?	91	98,9	1	1,1
39. Você leu o manual do aluno e tutorial desse curso?	71	77,2	21	22,8
40. Nesse curso, você estudou em casa?	77	83,7	15	16,3
41. Nesse curso, você estudou no trabalho?	33	35,9	59	64,1

Fonte: Autores.

Em relação aos itens que diziam respeito ao contexto de estudo e que foram definidos na sistemática “sim” ou “não”, pode-se elencar algumas questões relevantes. A maioria não tinha experiência com cursos a distância (54,3%), fazia outro curso simultaneamente (52,2%), trabalhava enquanto fazia o curso (78,3%), estudava em casa (83,7%), mas não estudava no trabalho (64,1%).

Ademais, quando questionados sobre a quantidade de horas dedicadas, em média, a realização das seguintes atividades: realização do curso, atividades profissionais, compromissos familiares, outras atividades de estudo e lazer; verificou-se que a maioria dedicava até duas horas diárias à realização do curso, tinha alunos que não dedicavam tempo a atividades profissionais e outros que trabalhavam mais de 10 horas por dia (grande dispersão nas respostas), a maioria destinava entre 1 e 4 horas diárias a compromissos familiares, a maioria dedicava mais de 2 horas à realização de outras atividades de estudo e a maioria destinava até 2 horas ao lazer.

Ao fim do questionário foi apresentada uma questão aberta onde se solicitava elencar outros motivos para a desistência no curso. A tabela 7 detalha as categorias em que foram agrupados os motivos citados pelos ex-alunos.

Tabela 6 – Frequência dos outros motivos para desistência do curso

Categorias	F	%
Problemas de deslocamento	11	30,6%
Despreparo do tutor/professor	6	16,7%
Motivos pessoais	6	16,7%
Falhas na comunicação	5	13,9%
Falhas no material didático	3	8,3%
Falta de organização	3	8,3%
Outros	2	5,6%
	36	100,0%

Fonte: Autores.

O deslocamento até o polo tem sido o motivo mais citado (30,6%) e envolve a mudança de município por parte de ex-alunos, a longa distância entre a residência e o polo e a carência de meios de transporte adequados. Outros motivos citados com mais frequência são: despreparo de tutor/professor (16,7%), motivos pessoais (16,7%), falhas na comunicação com o curso - mudança de assistente/falha assistente/falta de retorno - (13,9%).

6. Considerações finais

A importância da educação a distância é indiscutível no panorama atual. Surge, assim, a necessidade da realização de pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto que busquem, especialmente, elencar os motivos que levam a não conclusão dos cursos a distância. Situação mais grave ocorre quando da evasão em IES públicas, uma vez que significa uso de recursos públicos e, por esta razão, deve ser ainda mais combatido.

Como já levantado anteriormente por Faveiro e Franco (2006) a EaD necessita ser mais humana, defendendo a necessidade de vínculos mais fortes entre professor-aluno para manter o interesse desse último pelo curso. Isto se reflete nas respostas dos ex-alunos quanto à falta de apoio do tutor/professor, de incentivo à realização de atividades em grupo e à falta de aulas presenciais. Uma destas causas de evasão já tinha sido levantada por Almeida (2007), quando detectou a falta de interação e feedback com o tutor e professor sobre as atividades enviadas, entre os motivos da evasão em cursos a distância.

Outros aspectos relevantes estão relacionados com o rendimento acadêmico dos ex-alunos. A falta de plano de estudos, a falta de experiência em cursos a distância, a falta de incentivo da organização onde trabalha ou estuda, as dificuldades com o conteúdo, os problemas para conciliar trabalho e estudo, assim como, a realização de mais de um curso em simultâneo, culminaram com a insatisfação com as notas e as dificuldades para atender os prazos. As causas de evasão elencadas acima foram destacadas nas seguintes pesquisas: segundo Coelho (2002), a falta de tempo e a falta de conciliação de estudos com o mercado de trabalho são fatores preponderantes

para a evasão; já Almeida (2007), elencou entre os Fatores Situacionais a falta de apoio no trabalho, assim como, as dificuldades em conciliar o trabalho, devido ao excesso de jornadas e, conseqüentemente, por não conseguirem conciliar estudo, trabalho e família; Moura-Walter (2006) apresentou na sua pesquisa que indivíduos que já participaram de cursos a distância anteriormente foram os que menos evadiram; e, por fim, Bruno-Faria (2011) indicou como entre os principais motivos o rendimento acadêmico, ocorridos essencialmente nos primeiros semestres do curso e a sensação de abandono associado ao baixo desempenho nas disciplinas do curso por motivos diversos.

Ainda relacionado aos fatores que contribuíram com a evasão cabe citar a falta de recursos financeiros, o que pode ter estreita relação com as reclamações pela falta de material impresso (custo da impressão e fotocópias) e as dificuldades de deslocamento até o polo de apoio presencial. Este último motivo não consta no questionário de “Comportamentos e Atitudes”, porém surgiu entre os fatores mais citados nas questões abertas desta pesquisa por conta da dispersão dos alunos dentro do Estado e do grande número de municípios atendidos por um único polo.

Há causas de evasão citadas por outros autores que não foram confirmadas nesta pesquisa. Dentre elas: o insuficiente domínio técnico no uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância (COELHO, 2002; ALMEIDA, 2007). Estes indicadores de evasão podem ter sido minimizados devido à implementação da disciplina Ambientação em EAD no início do curso, somado a que 80% dos alunos evadidos pertence à geração Y.

Assim, considerando as principais causas de evasão já citadas, pode-se agrupá-las em: fatores intrínsecos (aqueles diretamente relacionados a gestão de EaD) e extrínsecos (aqueles que independem da IES). Entre os fatores intrínsecos podem ser citados a falta de apoio do tutor/professor, de incentivo à realização de atividades em grupo, à falta de aulas presenciais e de material didático em tempo hábil. Já os extrínsecos contemplam a falta de experiência em cursos a distância, a falta de incentivo da organização onde trabalha ou estuda, as dificuldades com o conteúdo, os problemas para conciliar trabalho e estudo, a realização de mais de um curso em simultâneo, a falta de recursos financeiros e a dificuldade no deslocamento até o polo.

O presente estudo apresenta algumas limitações. O tamanho da amostra é um aspecto que merece atenção, pois neste estudo evidenciou uma taxa de retorno baixa, somada à ausência de dados cadastrais confiáveis que dificultaram o contato com os evadidos. Ademais, por ser uma pesquisa de levantamento não foi possível aprofundar nas causas de evasão. Espera-se que, apesar dos limites do estudo, este trabalho possa contribuir para reflexões sobre a gestão em EaD que minimize a evasão em cursos a distância.

Como recomendação para trabalhos futuros sugere-se a incorporação ao questionário de questões relacionadas com a locomoção dos alunos. Por exemplo: “Tive dificuldade para me deslocar até o polo”; e “Enquanto você realizava o curso, morava no mesmo município onde se encontrava o polo?”.

especialmente, naqueles cursos que abrangem uma grande área geográfica. Assim como, uma análise comparativa entre as causas da evasão em cursos a distância de nível técnico e de nível superior.

7. Referências

- ABBAD, G. CARVALHO, R.S. ZERBINI, T. *Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.5, n.2, jan/jun.2006. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1285/1ARTIGO_Evasão Curso Via Internet.pdf](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1285/1ARTIGO_Evasão%20Curso%20Via%20Internet.pdf)>. Acesso em: 11 mar.2014.
- ABED, Censo EaD.br.Organização Associação Brasileira de Educação a Distância(ABED).São Paulo:Pearson Education do Brasil,2010. Disponível em: www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf Acesso em:10 mar.2014.
- ALMEIDA, O. *Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*.2007.177f.Dissertação (Mestrado em Gestão Social e do Trabalho), Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <[http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3912/1/2007_Onil ia Cristina de Souza de Almeida.PDF](http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/3912/1/2007_Onil%20Cristina%20de%20Souza%20de%20Almeida.PDF)> Acesso em: 20 mar. 2014.
- ARETIO, L. G. *Educación a distancia hoy*. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpex, 2009.
- BELLONI, M.L. *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, abr., 2003, p. 117-142.
- CISLAGHI, Renato. *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação*. 2008, pg. 258. Tese (Doutorado em Engenharia e Sistema de Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
- COELHO, M. L. *A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet* – Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. Faculdade de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001420.pdf>>. Acesso em: 11 mar.2014.
- FAVERO, R. V. MF.; FRANCO, S.R.K. *Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância*. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, v.4, n.2, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Ibpex, 2009. , pg. 129.
- JORGE, Bruno G, et al. *Evasão na educação a distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior*, 2010. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>> Acesso em: 14 mar. 2014.

LAASER, W.(1997).(Org) *Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância*.Brasília: Editora Universidade de Brasília.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 de mar; 2014.

MEC. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília: Andifes/Abuem/Sesu/MEC, 1997. (ENCONTRADO NO ARTIGO ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE).

MOURA-WALTER,A.*Variáveis Predictoras de Evasão em Cursos a Distância*.2006, Dissertação de Mestrado,Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília,Brasília.

PINO, A. *Afetividade e vida de relação*. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 1997.

SANTOS, Elaine Maria dos, et al.*Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>Acesso em: 11 de mar; 2014.

SILVEIRA, Claudia Alexandra Bolela. *Educação a distância e a evasão: Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca*”, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/93>>. Acesso em: 13 mar.2014.

SOUZA, Onilia, Cristian de. *Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência*. 2008. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc552008112738PM.pdf>>. Acessoem: 13 mar.2014

SHIN, N.; KIM, J. *An exploratory of learner progress and drop-out in Korea National Open University Distance Education*, v. 5, n. 20, p. 81-95, 1999.Disponível em: BRUNO, Maria, F.*Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal*1; Rev. Teoria e Prática da Educação, v14, n.3p. 43-56; Set-Dez. 20011.Disponível em<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18487>>Acesso em: 14 mar.2014.

VELOSO. T. C. M. A; ALMEIDA,E.P. *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá-um processo de exclusão*.Cuiabá,2001.Dissertação(Mestrado em Educação):Universidade Federal de Minas Gerais,Cuiabá,2001.

ZERBINI, T.; ABBAD, G. *Impacto de treinamento no trabalho via internet*. RAE-Eletrônica, v. 4, n. 2, art. 16, jul./dez. 2005.